

RESULTADOS
2014

Relações com Investidores



CTEEP ANUNCIA RESULTADOS DE 2014

São Paulo, 26 de Fevereiro de 2015 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do ano de 2014. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- **Laudo de Avaliação RBSE:** Em 13 de agosto de 2014, foi protocolado junto a ANEEL o laudo de avaliação dos ativos não amortizados e/ou depreciados, existentes em 31 de maio de 2000. O laudo, elaborado pela Delos Consultoria Ltda. em cumprimento ao disposto na Resolução Normativa ANEEL nº 589, indicou o valor base da indenização de R\$ 5.186,0 milhões (base 31 de dezembro de 2012);
- **Receita Líquida:** em 2014 a receita líquida consolidada atingiu R\$ 1.102,8 milhões, aumento de 12,4% em relação a 2013;
- **Custos e Despesas Operacionais:** queda de 3,2% nos custos e despesas operacionais em 2014 com manutenção dos **Indicadores Operacionais** acima das metas estabelecidas pelo regulador;
- **EBITDA:** atingiu R\$ 488,0 milhões em 2014, com margem Ebitda de 44,3%, acréscimo de R\$ 657,8 milhões em relação a 2013;
- **Lucro Líquido:** o lucro líquido de 2014 atingiu R\$ 379,7 milhões;
- **Distribuição de Proventos:** pagamento de R\$ 425,0 milhões de proventos (dividendos e juros sobre o capital próprio) aos acionistas em 2014, referentes aos exercícios de 2013 e 2014, correspondente a aproximadamente R\$ 2,72 por ação de ambas as espécies;
- **Aumento de Capital:** em 26 de setembro de 2014, ocorreu a homologação do Aumento de Capital Social mediante emissão de 8.597.890 ações, correspondentes a 93% do total ofertado. O capital social da CTEEP passou a ser de R\$ 2.215.291.165,60.

Teleconferência:

Dia: 27/02/2015

Horário: 10h00 (Brasília)

Telefones:

Brasil: (+55 11) 3193 1001

(+55 11) 2820 4001

USA: (+1 888) 700 0802

Outros: (+1 786) 924 6977

Webcast:

www.cteep.com.br/ri

Principais Indicadores Consolidados			
(R\$ milhões)	2014	2013	Δ%
Receita Líquida	1.102,8	981,2	12,4%
EBITDA ex-provisão SEFAZ	488,0	346,5	40,9%
Margem EBITDA ex-provisão SEFAZ	44,3%	35,3%	8,9 p.p
Lucro Líquido	379,7	31,9	1089,6%
Margem Líquida	34,4%	3,3%	31,2 p.p

Sobre a CTEEP

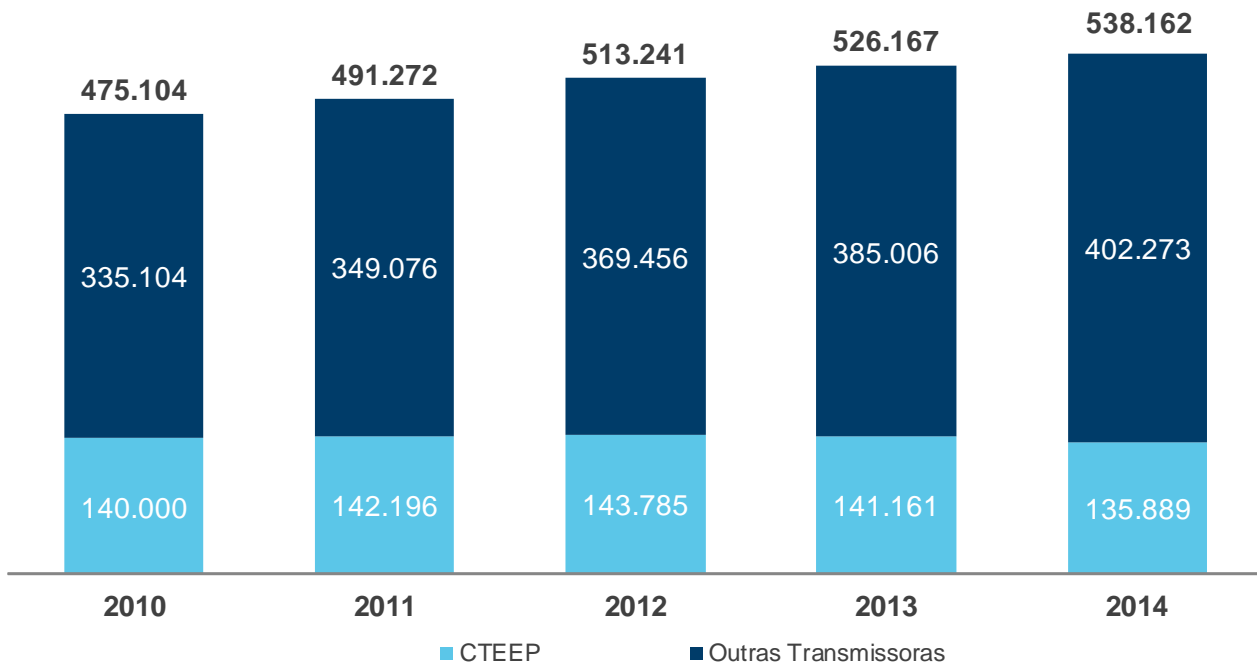
A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de cerca de 25% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo em 2014.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. A organização detém participação acionária em empresas constituídas para a prestação do serviço público de transmissão de energia elétrica: IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), IEPinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros), IESerra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi), IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns), IEMadeira (Interligação Elétrica do Madeira), IESUL (Interligação Elétrica Sul) e IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste) e Evrecy, empresa de transmissão adquirida em 2012.

No ano de 2014 um total de 135.889 GWh de energia trafegaram pelos ativos da CTEEP, uma rede formada por 19.189 km de linhas de transmissão, 13.723 km de circuitos, 2.280 km de cabos de fibra óptica e 107 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.751 MVA. Essa rede é integrada com a de outras transmissoras, viabilizando acesso aos clientes livres, bem como a conexão das empresas geradoras e das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2010 a 2014. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.

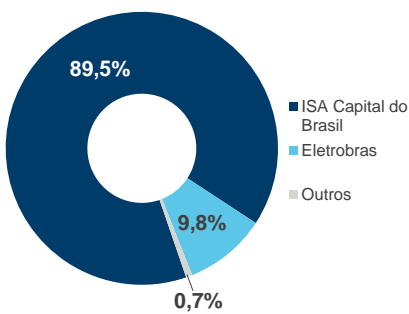
GWh



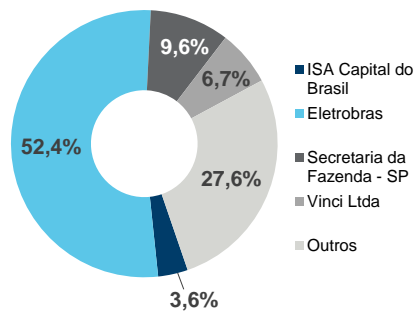
Composição Acionária

Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobras, maior grupo de energia brasileiro (Eletrobras), o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas.

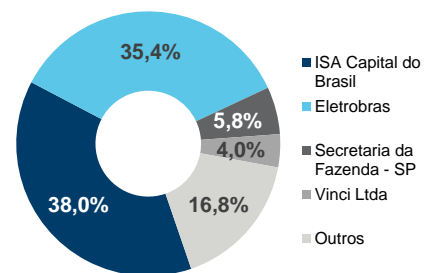
Ações Ordinárias – TRPL3 (40% do total)



Ações Preferenciais – TRPL4 (60% do total)



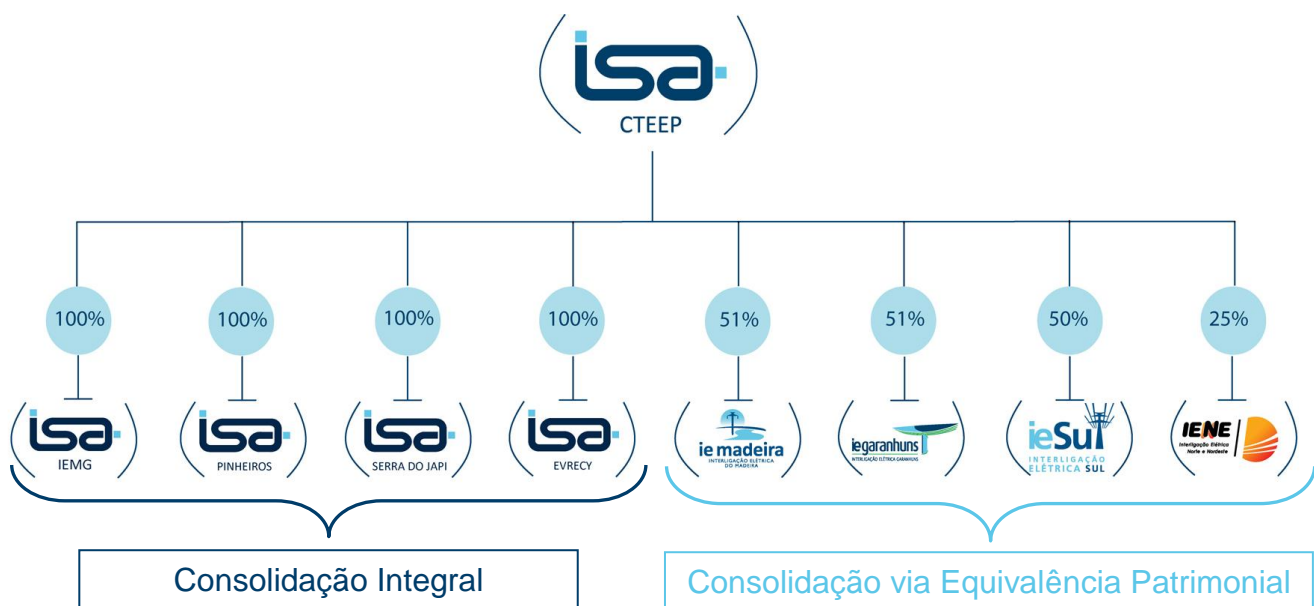
Capital Social Total



Estrutura Societária

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (coligadas ou *joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Abaixo são demonstradas as participações nas subsidiárias em 31 de dezembro de 2014:



Desempenho Operacional

■ Excelência Operacional

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o sistema elétrico brasileiro é formado por alguns sistemas isolados e pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que atende a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

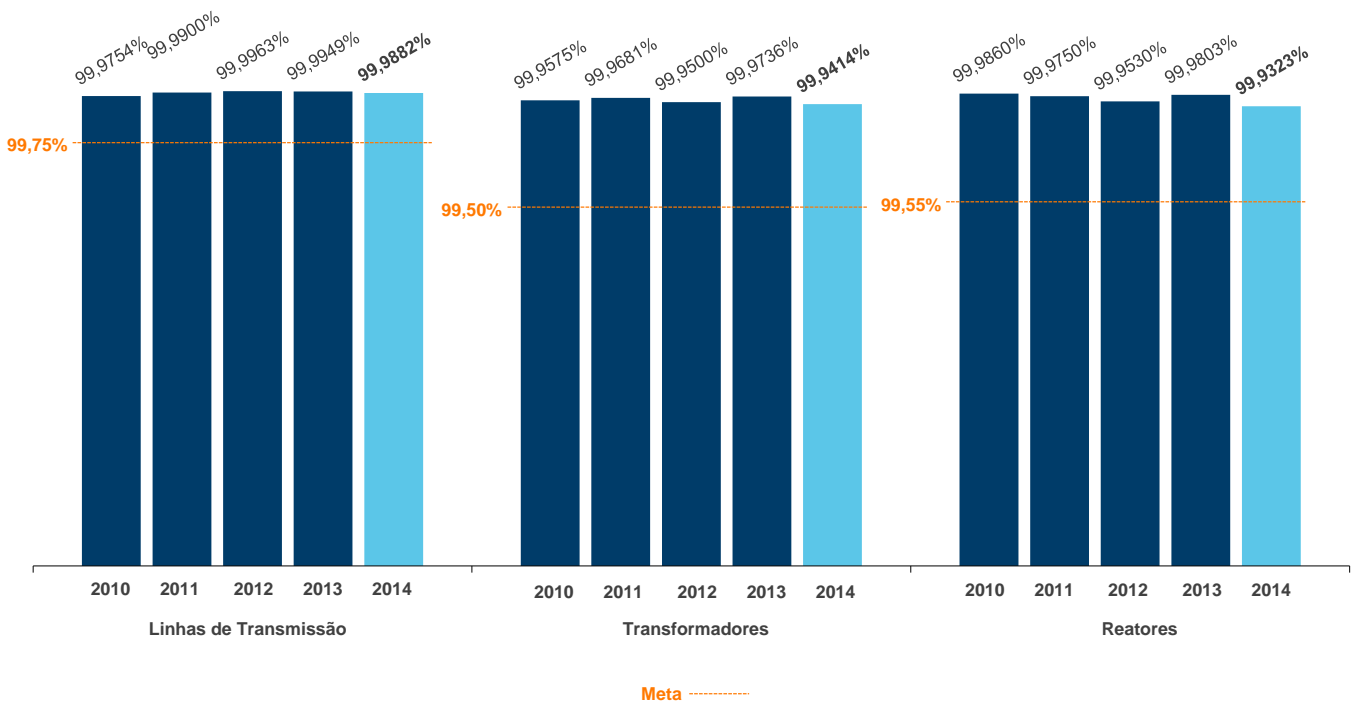
O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL.

Para atender a esse cenário cada vez mais exigente, a CTEEP investe permanentemente na aplicação de novas tecnologias que agregam valor à sua rede, com forte ênfase nas atividades de operação e manutenção. Tal foco visa garantir a eficiência e qualidade na prestação de seus serviços de transmissão. Nesse sentido, a CTEEP também possui o Plano de Otimização de Ativos (POA) e o Programa de Melhorias da Transmissão (PMT), ambos focados no aperfeiçoamento contínuo de seus equipamentos e sistemas.

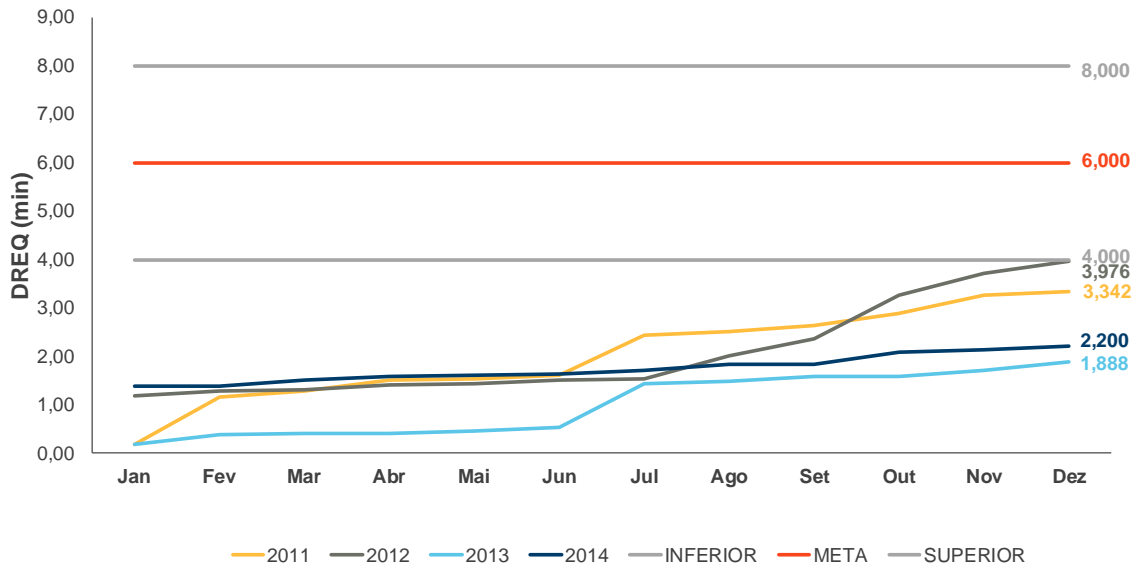
A CTEEP é remunerada pela disponibilidade de seus ativos através da Receita Anual Permitida (RAP). Isso significa que qualquer indisponibilidade em seus ativos poderá acarretar uma queda de sua remuneração, por meio de desconto na receita auferida pela disponibilidade.

Os indicadores a seguir apresentam um resumo do desempenho operacional da CTEEP.

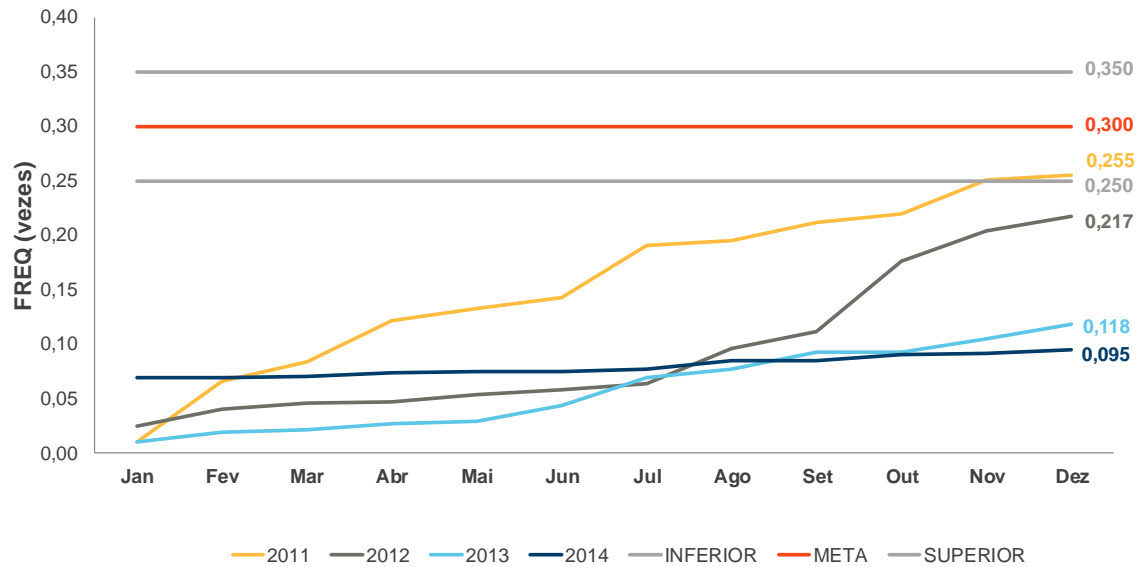
Disponibilidade dos Ativos



Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) - Tempo equivalente de interrupção da demanda máxima expressa em minutos.



Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) - Número de vezes em que a demanda máxima é interrompida no período.



Em 31 de dezembro de 2014, o índice DREQ dos últimos 12 meses registrado pela CTEEP foi de 2,200 minutos. O índice FREQ dos últimos 12 meses foi de 0,095 vezes

Desempenho Econômico-Financeiro

▪ Receita Operacional Bruta

Em 2014, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 1.243,3 milhões, crescimento de 10,4% em relação ao mesmo período de 2013 quando reportou R\$ 1.118,3 milhões. A variação é decorrente, sobretudo, do aumento de 26,3% na receita de operação e manutenção, combinada com a redução de 14,5% na receita financeira.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora			Consolidado		
	2014	2013	Δ%	2014	2013	Δ%
Construção	230,3	219,1	5,1%	265,1	267,9	(1,1%)
Operação e Manutenção	712,6	563,1	26,6%	740,6	586,6	26,3%
Financeira	129,8	140,5	(7,6%)	207,5	242,7	(14,5%)
Outras	23,5	22,4	5,3%	21,2	21,2	0,1%
Total	1.096,3	945,0	16,0%	1.234,3	1.118,3	10,4%

Receitas de Serviços de Construção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra.

A Receita de Construção consolidada totalizou R\$ 265,1 milhões em 2014, praticamente estável quando comparada aos R\$ 267,9 milhões de 2013, decorrência do aumento de projetos de reforços, compensado negativamente pela otimização dos investimentos em Melhorias, pela entrada em operação do lote K do leilão 004/2011 no terceiro trimestre de 2013 da controlada IEPinheiros e pela conclusão de reforços na subsidiária Evrecy.

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - São reconhecidas no período no qual os serviços operacionais e de manutenção são prestados pela Companhia aos ativos da concessão.

No exercício de 2014, a Receita de Operação e Manutenção consolidada somou R\$ 740,6 milhões comparados aos R\$ 586,6 milhões de 2013, aumento de 26,3%. Os principais efeitos foram: (i) reconhecimento da parcela de ajuste positiva de R\$ 24,5 milhões (parcela de ajuste negativa de R\$ 43,6 milhões em 2013); (ii) recebimento do rateio do superávit do sistema em 2014 no montante de R\$ 42,0 milhões (R\$ 13,9 milhões em 2013); (iii) variação positiva de 6,9% do IGPM/IPCA do ciclo da RAPde 2013/2014 para 2014/2015 de R\$ 53,9 milhões; e (iv) entrada em operação de 41 novos projetos de reforços e melhorias.

Receita Financeira - A receita de juros é reconhecida pela taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros apurados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil inicial deste ativo.

A Receita Financeira consolidada somou R\$ 207,5 milhões no ano, redução de 14,5% comparada ao mesmo período de 2013 quando atingiu R\$ 242,7 milhões, refletindo a revisão do fluxo financeiro em consequência da mudança do regime tributário para a apuração de PIS/COFINS (Lucro Real para Presumido) da controlada IEPinheiros.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

Em 2014, as Outras Receitas totalizaram R\$ 21,2 milhões, se manteve constante em relação a 2013, quando também registrou R\$ 21,2 milhões, refletindo o aumento de 10,8% nas receitas de aluguéis, porém compensada pela queda de 23,8% nas receitas de prestação de serviços.

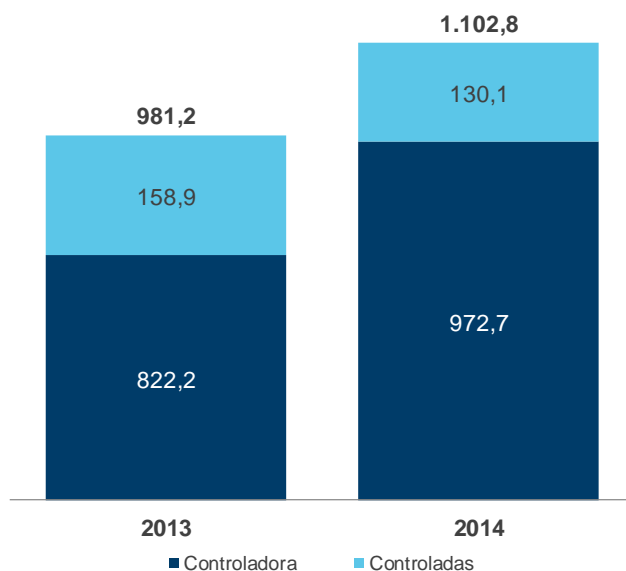
■ Deduções da Receita Operacional

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 131,5 milhões em 2014, redução de 4,1% comparada a R\$ 137,2 milhões em 2013. A variação reflete principalmente: (i) aumento de 0,8% de tributos sobre a receita que acompanha a variação da receita operacional, compensado pela alteração na alíquota de PIS e COFINS diferidos da controlada IEPinheiros, decorrente da mudança do regime tributário de lucro real para lucro presumido; e (ii) redução de 17,8% de encargos regulatórios, sobretudo, do CDE e PROINFA, devido ao consumo dos consumidores livres.

■ Receita Operacional Líquida

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida Consolidada em 2014 atingiu R\$ 1.102,8 milhões, aumento de 12,4% em relação ao mesmo período de 2013 quando reportou R\$ 981,2 milhões.

(R\$ milhões)



■ Custos e Despesas de Construção e O&M

Custos e Despesas (R\$ milhões)	Controladora			Consolidado		
	2014	2013	Δ%	2014	2013	Δ%
Pessoal	(257,4)	(252,3)	2,0%	(268,9)	(260,2)	3,3%
Material	(77,2)	(95,4)	(19,1%)	(109,8)	(148,6)	(26,1%)
Serviço de Terceiros	(208,5)	(205,9)	1,3%	(221,1)	(213,8)	3,4%
Arrendamento e Aluguéis	(13,6)	(14,0)	(2,9%)	(14,2)	(14,4)	(1,5%)
Contingências	(42,7)	(51,1)	(16,3%)	(42,8)	(51,1)	(16,2%)
Depreciação	(8,9)	(7,3)	20,7%	(8,9)	(7,3)	20,7%
Outros	(39,5)	(26,2)	50,6%	(40,4)	(27,4)	47,4%
Subtotal	(647,7)	(652,3)	(0,7%)	(706,0)	(722,8)	(2,3%)
Custos de Construção	208,9	198,8	5,1%	242,3	243,8	(0,6%)
Total Custos e Despesas Operacionais	(438,8)	(453,5)	(3,2%)	(463,7)	(479,0)	(3,2%)



Os custos e despesas de construção e O&M consolidados tiveram uma redução de 2,3% registrando R\$ 706,0 milhões em 2014 frente aos R\$ 722,8 milhões em 2013.

Os custos de operação e manutenção tiveram redução de 6,5%, com R\$ 299,3 milhões em 2014 frente aos R\$ 320,2 milhões em 2013. As principais variações concentram-se no: (i) redimensionamento/revisão de contratos de serviços, sobretudo da frota de veículos e de conservação das faixas de servidão das linhas de transmissão; (ii) crescimento abaixo da inflação em pessoal decorrente da melhor utilização de horas extras e sobreavisos; e (iii) reprogramação de algumas atividades de operação e manutenção em atendimento as necessidades técnicas e de acordo com restrições de intervenção no sistema.

Os custos dos serviços de construção permaneceram praticamente estáveis durante o ano, registrando R\$ 242,3 milhões em 2014 frente aos R\$ 243,7 milhões em 2013, acompanhando a variação da receita de construção.

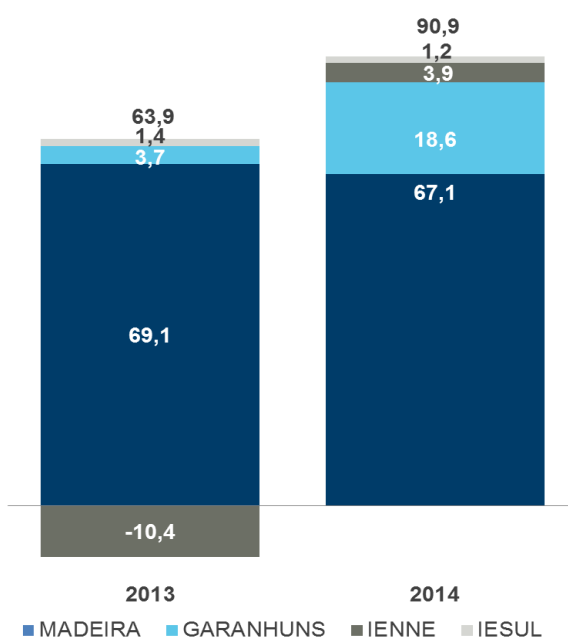
As despesas operacionais consolidadas aumentaram 3,5% em 2014, registrando R\$ 164,4 milhões em relação aos R\$ 158,9 milhões de 2013, principalmente pelo aumento em outros tributos e taxas de fiscalização.

■ Outras Receitas/(Despesas) Operacionais

O resultado de outras receitas/despesas operacionais atingiu despesa de R\$ 39,3 milhões em 2014, uma redução de 92,6% em relação a 2013 quando registrou despesa de R\$ 531,6 milhões. Essa variação reflete, principalmente: (i) crédito extemporâneo de PIS e COFINS, no montante de R\$ 21,4 milhões; (ii) amortização do ágio incorporado da controladora, no montante de R\$ 29,9 milhões (R\$ 29,9 milhões em 2013); (iii) Reversão de parcela de serviços de construção, que não representavam geração de receita adicional, no montante de R\$ 19,2 milhões; e (iv) alienação de bens inservíveis, no montante de R\$ 8,2 milhões. Adicionalmente, o resultado de 2013 reflete o reconhecimento da provisão para perdas sobre a realização dos valores a receber da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SeFaz-SP) no montante de R\$ 516,3 milhões.

■ Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial de 2014 registrou receita de R\$ 90,9 milhões, aumento de 42,2% frente à receita de R\$ 63,9 milhões em 2013. Sobretudo, pelo início do período operacional dos Lotes D (Linha de Transmissão) F (Subestações) da IEMadeira, em agosto de 2013 e maio de 2014, respectivamente. Da mesma forma, a IENNE, que apresentou prejuízo de R\$ 10,4 milhões em 2013 por conta da revisão tarifária, apresentou lucro de R\$ 3,9 em 2014. Também pelo aumento no lucro de R\$ 14,9 milhões devido a variação da receita financeira em IEGaranhuns.



■ Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu receita de R\$ 11,9 milhões em 2014 apresentando redução de 83,5% em relação aos R\$ 72,2 milhões em 2013, esta variação reflete:

- (i) reconhecimento de receitas de variação monetária e de juros ativos no montante de R\$ 78.568 em 2014, comparado com R\$ 143.216 em 2013 referentes à atualização pelo IPCA + 5,59% do contas a receber de ativo reversível – Lei nº 12.783, as parcelas recebidas até 31 de dezembro de 2014 totalizam, aproximadamente, 84% do valor total a receber;
- (ii) redução do rendimento de aplicação financeira devido ao menor volume de recursos aplicados no período (saldo de aplicações em 31 de dezembro 2013 igual a R\$ 578,5 milhões contra R\$ 398,6 milhões em 31 de dezembro de 2014); e
- (iii) redução dos juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos, devido a liquidação de contratos.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Controladora			Consolidado		
	2014	2013	Δ%	2014	2013	Δ%
Rendimento de aplicação financeira/Juros Ativos	100,4	170,8	(41,2%)	104,7	172,7	(39,4%)
Receita de variações monetárias líquidas	48,5	66,1	(26,6%)	48,4	66,1	(26,8%)
Variações cambiais	0,0	(8,1)	-	0,0	(8,1)	-
Resultado das operações de Hedge (*)	0,0	(6,3)	-	0,0	(6,3)	-
Juros e encargos sobre empréstimos	(121,6)	(133,9)	(9,2%)	(140,5)	(153,3)	(8,4%)
Outras	(0,3)	1,5	119,5%	(0,7)	1,1	(166,2%)
Total	27,0	90,1	70,0%	11,9	72,2	(83,5%)

(*) Inclui encargos sobre CCB Internacional e Comercial Paper.

■ Imposto de Renda e Contribuição Social

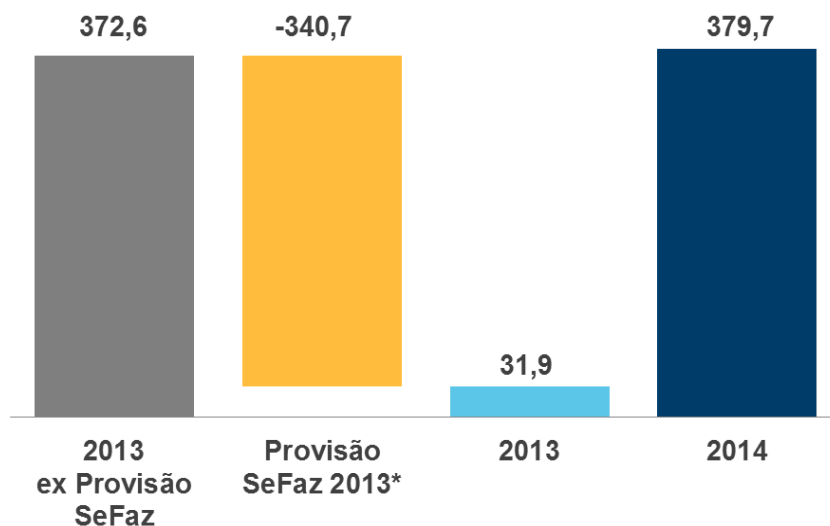
A Companhia provisiona mensalmente as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, obedecendo ao regime de competência.

A rubrica de imposto de renda e contribuição social apresentou despesa de R\$ 80,4 milhões em 2014 contra crédito de R\$ 169,2 milhões em 2013 e deve-se, basicamente, à constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos referente à provisão para perdas sobre a realização dos valores receber da SeFaz-SP no exercício de 2013. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 17,5% em 2014.

Lucro Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados acima, o lucro líquido de 2014 atingiu R\$ 379,7 milhões, um aumento de 1.089,6% em relação a 2013, quando registrou R\$ 31,9 milhões (considerando o efeito da constituição da provisão para perdas sobre a realização dos valores a receber da SeFaz-SP). Em 2014 o lucro por ação atingiu R\$ 2,3454.

(R\$ milhões)



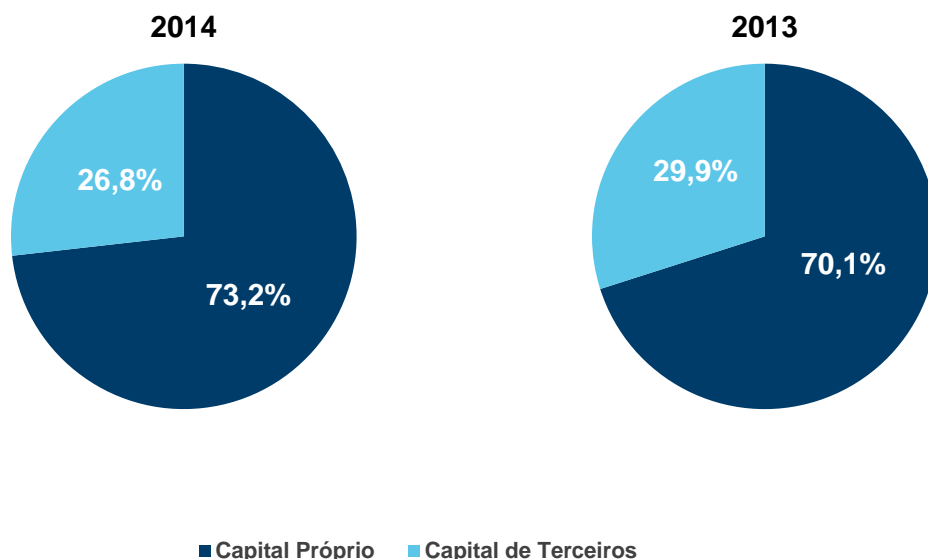
* Provisão de R\$ 516,3 milhões menos 34% de IR

EBITDA e Margem EBITDA

O Ebitda Consolidado, conforme ICVM 527/12, atingiu R\$ 488,0 milhões em 2014, aumento de R\$ 656,8 comparado ao Ebitda de (R\$ 169,2) milhões de 2013, quando considerado o valor referente à provisão para perdas sobre realização de créditos da SeFaz-SP, registrada na rubrica Outras Despesas/Receitas Operacionais, e 40,8% acima do Ebitda de R\$ 346,5 milhões de 2013, desconsiderando esse fator.

EBITDA (R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro (prejuízo) Líquido	378,2	31,9	378,2	31,9
Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	77,1	(182,0)	80,5	(169,2)
Resultado financeiro líquido	(27,0)	(90,1)	(11,9)	(72,2)
Depreciações e amortizações	41,2	39,7	41,2	39,7
EBITDA ICVM nº 527/12	469,6	(200,4)	488,0	(169,8)
Margem EBITDA ICVM nº 527/12	48,3%	-24,4%	44,3%	-17,3%
Provisão SEFAZ-SP	0,0	516,3	0,0	516,3
EBITDA ex Provisão SEFAZ-SP	469,6	315,9	488,0	346,5
Margem EBITDA ex Provisão SEFAZ-SP	48,27%	38,4%	44,3%	35,3%

Composição da Estrutura de Capital



Endividamento

A dívida bruta consolidada em 31 de dezembro de 2014 somou R\$ 1.191,9 milhões, redução de 3,8% em relação ao final de 2013 quando registrou R\$ 1.239,5 milhões. As disponibilidades da Companhia somavam R\$ 484,3 milhões, em 31 de dezembro de 2014, R\$ 115,7 milhões inferior ao registrado em 31 de dezembro de 2013 quando atingiu R\$ 600,0 milhões. Dessa forma, a dívida líquida consolidada totalizou R\$ 707,6 milhões, representando um aumento de 10,7% em relação à dívida líquida ao final de 2013. Sobretudo pelo efeito do pagamento de proventos aos acionistas de R\$ 425,0 milhões em 2014, contra R\$ 34,0 milhões em 2013, pelo aumento da participação dos empréstimos e financiamentos, principalmente junto ao BNDES, correspondente a R\$ 70,8 milhões, 14,1% acima dos R\$ 501,8 milhões contratados em 2013, pela liquidação das debêntures da 1ª Série, em dezembro de 2014, no valor total de R\$ 173,8 milhões e pelo efeito do atraso das três últimas parcelas de 2013 do Contas a receber Lei nº 12.783 (NI) no valor de R\$ 154,6 milhões.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	2014	2013	Δ%
Dívida Bruta	1.191,9	1.239,5	-3,8%
Curto Prazo	215,9	377,7	-42,8%
Longo Prazo	976,0	861,8	13,3%
Disponibilidades*	484,3	600,0	-19,3%
Dívida Líquida	707,6	639,5	10,7%

(*) Os recursos da Companhia estão concentrados em fundos de investimentos exclusivos, inclusive disponível para empresas controladas e contraladas em conjunto, e referem-se a quotas de fundo de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos.

Os principais indicadores financeiros (*covenants*) que a CTEEP está submetida são estabelecidos pela 1ª emissão de debêntures simples e pelos contratos de financiamentos com o BNDES:

- i. **Debêntures:** os indicadores financeiros estabelecidos na escritura são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Debêntures ≤ 3,5 e EBITDA Ajustado Debêntures/Resultado financeiro ≥ 3,0, apurado trimestralmente.

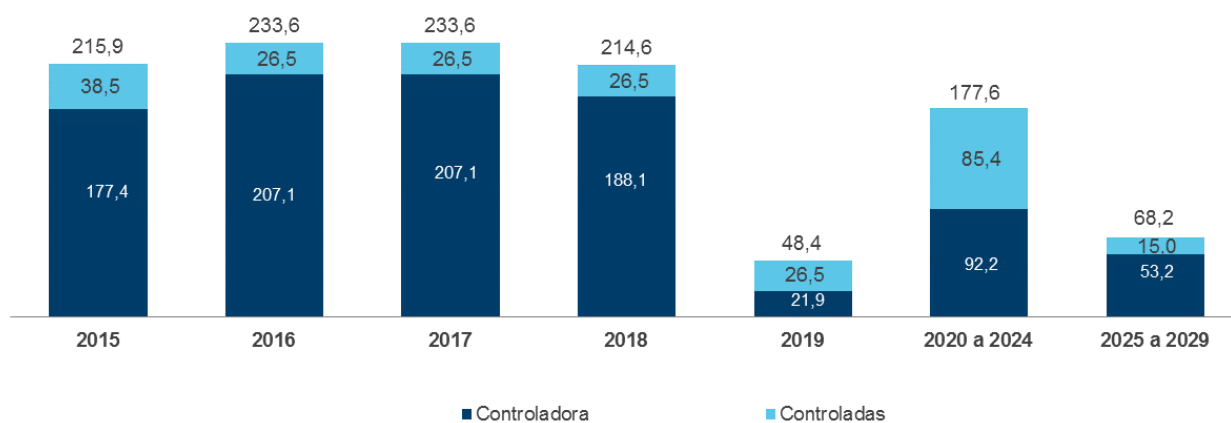
Os *covenants* e as exigências estabelecidos na 1ª Emissão de Debêntures Simples da CTEEP estão sendo devidamente observados e cumpridos pela Companhia;

- ii. Contratos de financiamento do **BNDES**: indicadores financeiros máximos são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado BNDES $\leq 6,0$ e Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) $\leq 0,6$, apurados anualmente. Para fins de cálculo e comprovação dos referidos índices, a Companhia deverá consolidar todas as controladas e controladas em conjunto (de forma proporcional à participação por ela detida), desde que detenha participação acionária igual ou superior a 10%. Inexiste evento de vencimento antecipado da dívida relacionado aos *covenants*.

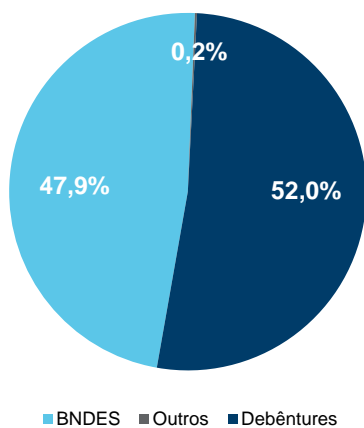
O **custo médio** da dívida consolidada passou de 9,5% a.a. em 31 de dezembro de 2013 para 10,1 % a.a. em 31 de dezembro de 2014. Esse aumento ocorreu, principalmente, devido ao aumento do CDI que passou de 9,78% ao final de 2013 para 10,96% ao final de 2014. O prazo médio da dívida consolidada no final de 2014 era de 2,8 anos, superior ao prazo de 2,6 anos do final de 2013.

Abaixo é demonstrado o cronograma de amortização do endividamento e a composição pelas contratações e encargos.

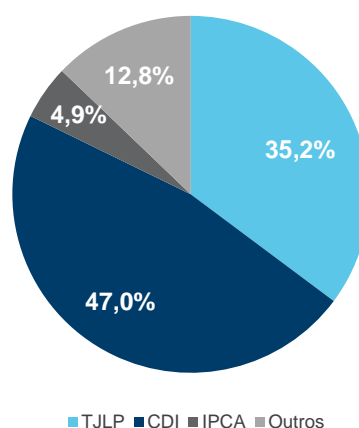
R\$ milhões



Contratação da Dívida 2014



Indexador da Dívida 2014



Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre as subsidiárias:

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP 2014/2015 (milhões)	Vencimento do Contrato	Composição Acionária
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	Dez/08	R\$ 14,3	Abr/37	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(*)	R\$ 34,8	Out/38	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	Mar/12	R\$ 32,6	Nov/39	CTEEP 100%
Evrecy	Minas Gerais Espírito Santo	Nov/08	R\$ 10,0	Jul/25	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins	Jan/11	R\$ 37,9	Mar/38	Isolux 50% CTEEP 25% CYMI 25%
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Sul	(**)	R\$ 14,1	Out/38	CTEEP 50% CYMI 50%
Interligação Elétrica Madeira	Rondônia / São Paulo	(***)	R\$ 445,4	Fev/39	CTEEP 51% Furnas 24,5% Chesf 24,5%
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco	1º Semestre 2015	R\$ 81,4	Dez/41	CTEEP 51% Chesf 49%

(*) Lote H - As subestações de Araras, Getulina e Mirassol entraram em operação em 05 de setembro de 2010, 10 de março de 2011 e 17 de abril de 2011, respectivamente.

Lote E - A subestação Piratininga entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K – A subestação Atibaia II (leilão 004/2008) entrou em operação em 08 de janeiro de 2013. A subestação Itapeti (leilão 004/2011) entrou em operação em 09 de agosto de 2013.

(**) Lote F - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis entrou em operação em 21 de agosto 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 1º trimestre de 2015.

(***) Lote D - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, entrou em operação comercial em 01 de agosto de 2013 (RAP de R\$ 239,9 milhões)

Lote F - Estação retificadora nº 02 CA/CC, 3.150 MW; Estação Inversora nº 02 CC/CA, 2.950 MW, entrou em operação comercial em 12 de maio de 2014 (RAP: R\$ 205,5 milhões)

Investimentos

Em 2014, a CTEEP, suas controladas e controladas em conjunto investiram em reforços, novas conexões, modernizações e outros total de R\$ 507,0 milhões comparados aos R\$ 614,2 milhões previstos para o ano. A diferença decorre, sobretudo, do replanejamento de investimentos em Modernizações e Melhorias na Controladora e na menor necessidade de aportes e financiamentos na subsidiária IEMadeira.

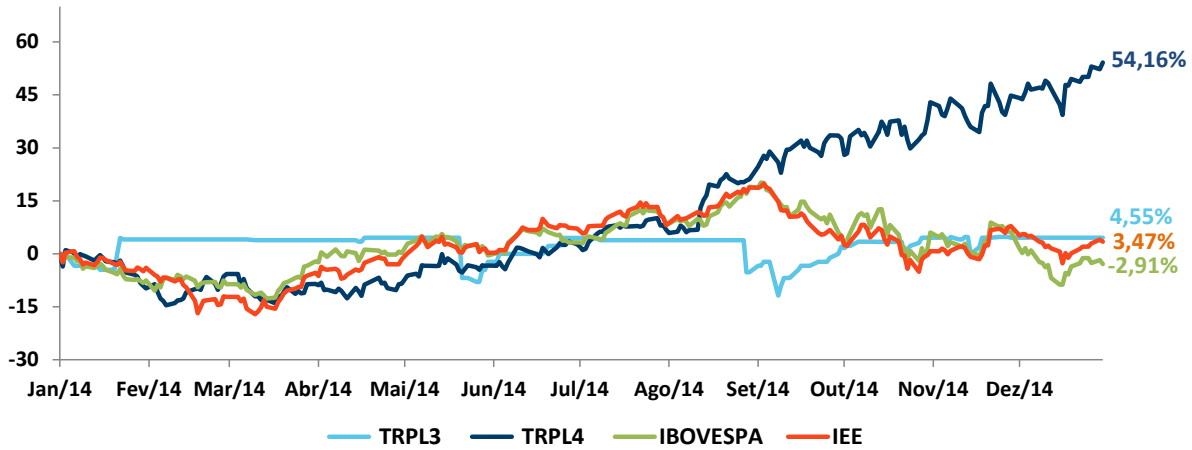
Em reunião realizada em 01 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou o Plano de Investimentos para 2015, conforme abaixo:

Plano de Investimentos R\$ (milhões)		Realizado 2014	Projeção 2015
CTEEP			
<i>Investimentos na Controladora</i>			
Reforços e Novas Conexões		166,9	317,3
Modernizações e Melhorias		12,6	48,8
Corporativo		20,2	19,9
Capitalização de Pessoal		18,9	24,2
Subtotal CTEEP		218,5	410,2
SUBSIDIÁRIAS			
<i>Investimentos totais ponderados pela participação da CTEEP</i>			
IEMG	100%	0,5	3,0
IENNE	25%	0,0	0,0
IEPinheiros	100%	27,8	25,4
IESul	50%	12,5	3,3
IEMadeira	51%	101,3	44,3
Serra do Japi	100%	1,9	16,2
IEGaranhuns	51%	141,3	50,9
Evrecy	100%	3,1	0,0
Subtotal Subsidiárias		288,5	143,0
TOTAL		507,0	553,2



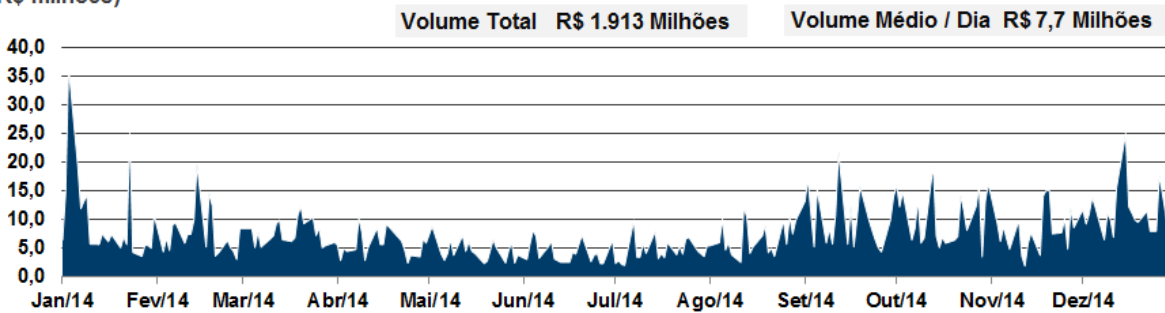
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 31 de dezembro cotadas a R\$ 46,00 e R\$ 41,50, respectivamente, o que representa uma variação de +4,55% e +54,16%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2013. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma desvalorização de -2,91% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorização de +3,47%.



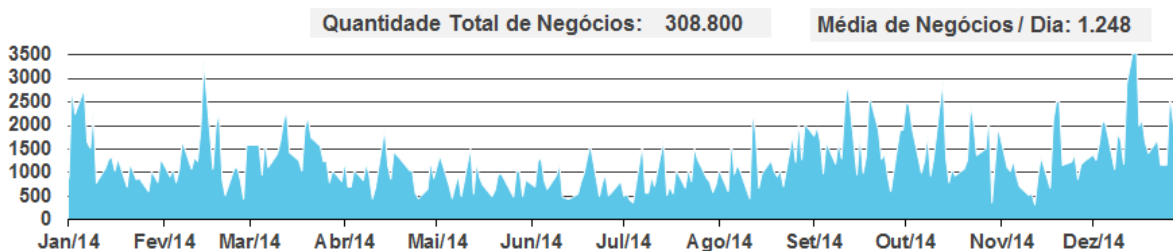
Ao longo de 2014, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 7,7 milhões, o volume total negociado no ano foi de R\$ 1.913 milhões.

Volume Financeiro Negociado até 31/12/2014
(R\$ milhões)



Com uma média diária de 1.248. negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 308,8 mil negócios em 2014.

Quantidade de Negócios até 31/12/2014
(unidades)



Eventos Subsequentes

■ Contas a receber (ativo de concessão)

Em 08 de janeiro de 2015, a Companhia recebeu da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira (SFF), órgão interno da ANEEL, o Relatório de Fiscalização nº 077/2014 dos Ativos não Amortizados e/ou Depreciados da Companhia, existentes em 31 de maio de 2000, no qual a SFF apresentou o seu entendimento acerca do valor da indenização prevista no artigo 15, parágrafo 2º, da Lei nº 12.783/13 (Lei de Conversão da MP 579), a que a CTEEP tem direito de receber, estimando-o em R\$ 3.604,9, data base de 31 de dezembro de 2012.

A Companhia apresentou recurso em 06 de fevereiro de 2015 para contestar o valor apresentado, nos termos do Laudo Técnico de Avaliação elaborado pela Delos Consultoria Ltda., empresa independente homologada pela ANEEL. Após receber e analisar o recurso da CTEEP, a SFF emitirá despacho manifestando sua posição, em relação ao qual cabe ainda recurso à Diretoria da ANEEL, para deliberação, desta, quanto ao valor da indenização. A correção do valor homologado pela Diretoria da ANEEL, entre a data base e a data da homologação, bem como a forma e o prazo de recebimento pela CTEEP serão definidas pelos Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda.

Os efeitos econômico-financeiros para a Companhia e o reconhecimento dos respectivos impactos contábeis da indenização em suas demonstrações financeiras dependerão das definições indicadas acima. A Companhia manterá o mercado informado de eventuais desdobramentos.

■ Transferência de ativos

Em 20 de janeiro de 2015, a Aneel anuiu à transferência do contrato de concessão nº 143/2001 através da Resolução Autorizativa nº 5.036. A partir de 20 de janeiro a Companhia tem 120 dias para implementar a operação de transferência do contrato de concessão nº 143/2001 da Controladora para a subsidiária Serra do Japi.

Anexos

■ Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	1.390	1.257	4.696	4.270
Aplicações Financeiras	398.623	578.547	479.601	595.756
Contas a Receber	647.263	677.053	729.946	749.388
Estoques	43.426	50.788	45.696	61.767
Tributos Correntes a Recuperar	32.146	70.507	34.480	72.765
Despesas Antecipadas	819	531	948	544
Outros	120.556	92.590	139.000	105.677
	1.244.223	1.471.273	1.434.367	1.590.167
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	2.324.696	2.387.060	3.165.656	3.218.954
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	802.102	643.027	802.102	643.027
Benefício Fiscal - ágio incorporado	30.473	60.359	30.473	60.359
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	188.556	219.268	188.556	219.268
Cauções e Depósitos Vinculados	62.353	76.282	62.353	76.282
Estoques	37.993	47.748	37.993	47.748
Outros	12.706	11.752	24.395	23.453
	3.458.879	3.445.496	4.311.528	4.289.091
Investimentos	1.967.284	1.659.227	1.315.669	1.075.009
Imobilizado	24.538	10.370	24.553	10.370
Intangível	26.148	14.195	56.022	46.069
	2.017.970	1.683.792	1.396.244	1.131.448
Total do Ativo	6.721.072	6.600.561	7.142.139	7.010.706

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	93.593	153.134	132.050	192.811
Debêntures	83.846	184.884	83.846	184.884
Fornecedores	46.481	22.631	75.470	50.356
Tributos e Encargos sociais a recolher	24.641	17.909	26.521	20.131
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	14.950	13.915	14.950	13.915
Encargos Regulatórios a recolher	57.063	35.913	59.705	38.666
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	33.703	204.092	33.703	204.092
Provisões	26.986	26.981	27.469	27.997
Valores a Pagar - Fundação CESP	5.375	6.091	5.375	6.091
Outros	10.313	13.863	16.215	20.329
	396.951	679.413	475.304	759.272
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	234.216	76.216	440.580	309.026
Debêntures	535.399	552.756	535.399	552.756
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	132.061	136.827	132.061	136.827
PIS e COFINS diferidos	79.867	54.968	117.972	117.860
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	0	33.956	34.547
Encargos Regulatórios a recolher	21.981	36.020	22.610	36.020
Provisões	131.499	127.861	131.592	127.898
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
Total exigível a longo prazo	1.159.076	1.008.701	1.438.223	1.338.987
Participação de Acionista não Controlador	0	0	63.567	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	2.215.291	2.000.000	2.215.291	2.000.000
Reservas de Capital	1.277.356	1.364.907	1.277.356	1.364.907
Reservas de Lucros	1.671.732	1.516.874	1.671.732	1.516.874
Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0
Proposta de distribuição de dividendo adicional	0	30.000	0	30.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
	5.165.045	4.912.447	5.165.045	4.912.447
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	6.721.072	6.600.561	7.142.139	7.010.706

Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil)

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Controladora			Consolidado		
	2014	2013	Δ%	2014	2013	Δ%
Receita Operacional Bruta	1.096.320	945.008	16,0%	1.234.340	1.118.345	10,4%
Construção	230.349	219.086	5,1%	265.058	267.908	(1,1%)
O&M	712.641	563.084	26,6%	740.613	586.599	26,3%
Fiançeira	129.782	140.466	(7,6%)	207.457	242.654	(14,5%)
Outras	23.548	22.372	5,3%	21.212	21.184	0,1%
Deduções à Receita Operacional	(123.625)	(122.773)	0,7%	(131.552)	(137.177)	(4,1%)
Receita Operacional Líquida	972.695	822.235	18,3%	1.102.788	981.168	12,4%
Custos e Despesas Operacionais	(647.665)	(652.251)	(0,7%)	(706.021)	(722.832)	(2,3%)
Pessoal	(257.362)	(252.325)	2,0%	(268.911)	(260.236)	3,3%
Material	(77.170)	(95.443)	(19,1%)	(109.824)	(148.632)	(26,1%)
Serviços	(208.478)	(205.875)	1,3%	(221.050)	(213.778)	3,4%
Outros	(104.655)	(98.608)	6,1%	(106.236)	(100.186)	6,0%
Resultado Bruto	325.030	169.984	91,2%	396.767	258.336	53,6%
Equivalência Patrimonial	143.256	121.834	17,6%	90.905	63.857	42,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(39.962)	(531.926)	(92,5%)	(39.356)	(531.679)	(92,6%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	428.324	(240.108)	(278,4%)	448.316	(209.486)	(314,0%)
Resultado Financeiro	27.010	90.078	(70,0%)	11.891	72.218	(83,5%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	100.417	170.795	(41,2%)	104.737	172.747	(39,4%)
Receita de Variação monetária Líquida	48.496	66.105	(26,6%)	48.404	66.105	(26,8%)
Variação Cambial	0	(8.143)	(100,0%)	0	(8.143)	(100,0%)
Resultado de Hedge	0	(6.251)	(100,0%)	0	(6.251)	(100,0%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(121.609)	(133.939)	(9,2%)	(140.519)	(153.344)	(8,4%)
Outras	(294)	1.511	(119,5%)	(731)	1.104	(166,2%)
Lucro operacional	455.334	(150.030)	(403,5%)	460.207	(137.268)	(435,3%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(77.119)	181.951	(142,4%)	(80.475)	169.189	(147,6%)
Corrente	(46.405)	(52.390)	(11,4%)	(50.354)	(55.556)	(9,4%)
Diferido	(30.714)	234.341	(113,1%)	(30.121)	224.745	(113,4%)
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	378.215	31.921	1084,8%	379.732	31.921	1089,6%
Participação do Acionista não Controlador	0	0	0	(1.517)	0	100,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	378.215	31.921	1084,8%	378.215	31.921	1084,8%

■ Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2014	2013	2014	2013
Caixa Líquido Atividades Operacionais	465.899	1.957.149	495.899	1.949.939
Caixa Gerado nas Operações	459.200	435.113	502.712	526.003
Lucro Líquido	378.215	31.921	378.215	31.921
Depreciação e Amortização	8.860	7.339	8.860	7.339
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.714	(234.341)	30.121	(224.745)
Provisão para contingências	3.639	6.947	3.695	6.947
Valor residual de ativo permanente baixado	423	15	423	15
Amortização do ágio incorporado	29.886	29.888	29.886	29.888
Amortização do ágio Everecy	2.490	2.491	2.490	2.491
Reversão da provisão perda em Controlada	(2.386)	(2.418)	(2.386)	(2.418)
PIS e COFINS Diferidos	24.899	27.053	112	33.155
Provisão SEFAZ	0	516.255	0	516.255
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	125.716	171.798	142.201	189.011
Equivalência Patrimonial	(143.256)	(121.834)	(90.905)	(63.857)
Variações nos Ativos e Passivos	6.700	1.522.036	(6.812)	1.423.936
Contas a receber	92.154	1.939.208	75.126	1.847.966
Estoques	17.116	(9.544)	25.826	(18.834)
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(159.075)	(172.796)	(159.075)	(172.796)
Tributos e contribuições compensáveis	38.472	(58.551)	38.396	(58.509)
Cauções e depósitos vinculados	13.929	(1.592)	13.929	(1.592)
Despesas pagas antecipadamente	(288)	2.496	(404)	2.589
Outros	(12.975)	(5.906)	(18.320)	(21.383)
Fornecedores	23.850	(30.742)	25.114	(12.912)
Tributos e encargos sociais a recolher	6.732	(118.524)	6.390	(118.921)
Encargos regulatórios a recolher	5.509	(7.999)	6.027	(7.186)
Provisões	5	71	(528)	628
Valores a pagar	(716)	(135)	(716)	(135)
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(14.463)	(13.531)	(14.463)	(13.531)
Outros	(3.550)	(419)	(4.114)	(1.448)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(36.330)	(870.383)	(21.887)	(855.040)
Imobilizado	(17.330)	(4.415)	(17.345)	(4.415)
Intangível	(18.074)	(8.155)	(18.564)	(11.203)
Investimentos	(180.850)	(279.266)	(165.700)	(243.666)
Aplicação Financeira	179.924	(578.547)	179.722	(595.756)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(429.436)	(1.381.996)	(473.585)	(1.400.231)
Adições de empréstimos	251.236	700.000	251.236	723.498
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(384.554)	(2.137.714)	(428.703)	(2.179.447)
Dividendos pagos	(423.858)	(34)	(423.858)	(34)
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	55.752	0	55.752
Aumento de Capital	127.740	0	127.740	0
Varição de Caixa e Equivalentes	133	(295.229)	426	(305.333)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.257	296.486	4.270	309.603
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.390	1.257	4.696	4.270

■ **Anexo IV - Composição do Endividamento CTEEP e Controladas (R\$ mil)**

Fontes	Encargos	Vencimentos	2014	2013
BNDES	TJLP + 2,3% ano	15/06/15	46.901	141.217
	TJLP + 1,8% ano	15/06/15	28.129	84.488
	TJLP + 1,8% ano	15/03/29	175.751	0
	3,50% a.a.	15/01/24	64.154	0
	4,00% a.a.	15/08/18	281	0
	6,00% a.a.	15/11/19	10.346	0
Debêntures - CTEEP				
1ª Série	CDI + 1,3% ano	15/12/14	0	162.518
2ª Série	IPCA + 8,1% ano	15/12/17	58.692	75.147
Série Única	116% CDI	26/12/18	560.553	499.975
Outros - CTEEP				
Eletrobras	8% ano	15/11/21	240	290
Arrendamento Mercantil	-	-	2.007	3.355
Total Dívida Bruta CTEEP:			947.054	966.990
BNDES				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/23	42.358	47.432
	TJLP + 2,6% a.a.	15/05/26	40.548	44.210
PINHEIROS	5,5% a.a.	15/01/21	60.999	71.128
	3,50% a.a.	15/04/23	15.072	16.502
	TJLP + 2,1% a.a.	15/02/28	6.942	7.303
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/26	42.327	46.083
	TJLP + 1,5% ano	15/05/26	36.575	39.829
Total Dívida Bruta Subsidiária			244.821	272.487
Total Dívida Bruta Consolidado (R\$ mil)			1.191.875	1.239.477

Composição do Endividamento: Coligadas – 31/12/2014 (R\$ milhões)

Empresa	Fontes	Encargos	Vencimentos	Participação CTEEP
IE MADEIRA	ITAÚ BBA	IPCA + 5,5% a.a.	18/03/2025	210,4
IE MADEIRA	BNDES	TJLP + 2,42% a.a.	15/02/2030	772,1
IE MADEIRA	BNDES	2,5% a.a.	15/10/2022	109,3
IE MADEIRA	BASA	8,5% a.a.*	10/10/2032	150,5
Dívida Bruta IE Madeira (51% CTEEP)				1.242,2
Disponibilidades				43,5
Dívida Líquida IE Madeira (51% CTEEP)				1.198,8
IEENNE	BB	CDI + 1,35% a.a.	04/08/2014	4,3
IEENNE	BNB	8,50% a.a.*	19/05/2030	52,0
Dívida Bruta IEENNE (25% CTEEP)				56,3
Disponibilidades				0,0
Dívida Líquida IEENNE (25% CTEEP)				56,2
IEGARANHUNS	BNDES	TJLP + 2,05% a.a.	15/12/2028	126,7
IEGARANHUNS	BNDES	3,50% a.a.	15/08/2023	57,6
IEGARANHUNS	BNDES	TJLP	15/12/2028	0,5
Dívida Bruta IE GARANHUNS (51% CTEEP)				184,8
Disponibilidades				18,8
Dívida Líquida IE GARANHUNS (51% CTEEP)				166,0
IE SUL	BNDES	5,50% a.a.	15/01/2021	3,2
IE SUL	BNDES	3,00% a.a.	15/08/2023	5,0
IE SUL	BNDES	TJLP + 2,58% a.a.	15/08/2028	5,1
IE SUL	BNDES	TJLP + 2,58% a.a.	15/05/2025	4,0
Dívida Bruta IE SUL (50% CTEEP)				17,4
Disponibilidades				1,3
Dívida Líquida IE SUL (50% CTEEP)				16,1
TOTAL Dívida Bruta (R\$ milhões)				1.500,7
TOTAL Dívida Líquida (R\$ milhões)				1.437,1

▪ **Anexo V - Demonstração de Resultados Controladora e Consolidado Regulatório (Não auditado) X IFRS (R\$ milhões)**

A Companhia é remunerada com base na sua Receita Anual Permitida (RAP), estabelecida nos Contratos de Concessão e homologadas anualmente pela ANEEL. Para fins de comparação, apresentamos abaixo, resultados Regulatórios 2014.

DRE - IFRS vs Regulatório	IFRS	Regulatório	Ajustes
CTEEP Controladora	2014	2014	R\$ MM
Receita Operacional Bruta	1.096,3	794,5	301,8
Receita de uso da rede elétrica	-	771,0	(771,0)
Receita de construção	201,3	-	201,3
Receita de construção - melhorias	29,0	-	29,0
Receita de O&M	712,6	-	712,6
Receita financeira	129,8	-	129,8
Outras receitas	23,5	23,5	-
Deduções da receita operacional	(123,6)	(95,7)	(27,9)
Receita Operacional Líquida	972,7	698,8	273,9
Custos dos serviços de construção e de O&M	(487,8)	(298,0)	(189,8)
Custo de Construção	(182,7)	-	(182,7)
Custo de melhorias	(26,3)	-	(26,3)
Custos de Operação e Manutenção	(278,7)	(298,0)	19,3
Despesas	(151,1)	(151,1)	-
Despesas gerais e administrativas	(151,1)	(151,1)	
Depreciação e Amortização	(8,9)	(20,9)	12,0
Resultado Financeiro	27,0	27,0	(0,0)
Equivalência Patrimonial	143,3	82,7	60,5
Amortização do ágio	(32,4)	(32,3)	(0,1)
Outras receitas (despesas) operacionais	(7,6)	(17,6)	10,0
Lucro antes do IR & CSLL	455,3	288,7	166,6
IR & CSLL	(77,1)	(40,5)	(36,6)
Lucro Líquido	378,2	248,2	130,0

DRE - IFRS vs Regulatório CTEEP Consolidado	IFRS 2014	Regulatório 2014	Ajustes R\$ MM
Receita Operacional Bruta	1.234,3	892,2	342,1
Receita de uso da rede elétrica	-	871,0	(871,0)
Receita de construção	236,0	-	236,0
Receita de construção - melhorias	29,0	-	29,0
Receita de O&M	740,6	-	740,6
Receita financeira	207,5	-	207,5
Outras receitas	21,2	21,2	-
Deduções da receita operacional	(131,6)	(103,1)	(28,4)
Receita Operacional Líquida	1.102,8	789,1	313,6
Custos dos serviços de construção e de O&M	(541,7)	(313,7)	(228,0)
Custo de Construção	(216,0)	-	(216,0)
Custo de melhorias	(26,3)	-	(26,3)
Custos de Operação e Manutenção	(299,4)	(313,7)	14,4
Despesas	(155,5)	(155,5)	-
Despesas gerais e administrativas	(155,5)	(155,5)	-
Depreciação e Amortização	(8,9)	(45,1)	36,3
Resultado Financeiro	11,9	11,9	(0,0)
Equivalência Patrimonial	90,9	56,7	34,2
Amortização do ágio	(32,4)	(32,3)	(0,1)
Outras receitas (despesas) operacionais	(7,0)	(17,0)	10,0
Lucro antes do IR & CSLL	460,1	294,1	166,1
IR & CSLL	(80,5)	(44,5)	(36,0)
Lucro Líquido Antes da Participação do acionista Controlador	379,7	249,6	130,0
Participação de acionista não controlador	(1,5)	(1,5)	-
Lucro Líquido Depois da Participação do acionista Controlador	378,2	248,2	130,0

▪ **Anexo VI – Subsidiárias IFRS (R\$ mil)**

Subsidiária	2014							
	IEMG	Pinheiros	Serra do Japi	Evrecy	IENNE*	IESul*	IEMadeira*	IEGaranhuns*
Participação no Capital	100%	100%	100%	100%	25%	50%	51%	51%
Contas Patrimoniais - posição em 31/12/2014								
Ativos	168.143	529.188	265.145	58.257	679.073	297.642	5.005.001	890.957
Passivos	59.825	190.532	96.506	10.816	319.638	82.370	3.155.589	516.605
Patrimônio Líquido	108.318	338.656	168.639	47.441	359.435	215.272	1.849.412	374.352
Contas de Resultado - posição acumulada 31/12/2014								
Receita Bruta	10.559	66.998	43.513	19.325	63.558	44.274	619.313	351.685
Receita Líquida	9.585	63.858	40.738	18.287	55.820	39.826	547.666	319.155
Custos e Despesas	(4.051)	(41.224)	(8.097)	(7.359)	(8.731)	(32.618)	(169.927)	(247.353)
Lucro/Prejuízo Líquido	247	13.099	28.479	10.526	15.662	2.416	131.660	36.539

*As informações correspondem a 100% do saldo das subsidiárias e não a participação da CTEEP.

■ Anexo VII – Contas a Receber

Contas a receber (ativos de concessão) é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativos de concessão) R\$ milhões	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
O&M	129,4	75,9	142,0	86,5
Contas a receber serviços de O&M (a)	129,4	75,9	142,0	86,5
Ativo Financeiro	864,7	595,4	1.775,7	1.489,1
Contas a Receber serviços de construção (b)	861,0	593,9	1.697,4	1.415,4
Contas a receber por reversão (c)	3,7	1,6	78,3	73,7
Ativo Reversível - Lei 12.783	1.977,8	2.392,7	1.977,8	2.392,7
Contas a receber (NI) (d)	486,9	901,7	486,9	901,7
Contas a receber (SE) (d)	1.491,0	1.491,0	1.491,0	1.491,0
Total	2.972,0	3.064,1	3.895,6	3.968,3

(a) O&M - Operação e Manutenção refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

(b) Valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica até o término da vigência de cada um dos contratos de concessão, dos quais a Companhia e suas controladas são signatárias, ajustado a valor presente e remunerado pela taxa efetiva de juros.

(c) Contas a receber por reversão – refere-se a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final dos contratos de concessão vigentes e ao qual a Companhia e suas controladas terão direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência dos contratos de concessão.

(d) Contas a receber Lei nº 12.783 – refere-se ao valor a receber por reversão dos investimentos realizados e não amortizados do contrato de concessão nº 059/2001, subdividido em NI e SE:

- A parcela da reversão das instalações referente ao NI corresponde ao montante de R\$ 2.949,1 milhões, sendo R\$ 2.891,3 milhões referente ao VNR apurado e R\$ 57,8 milhões referente à remuneração pelo IPCA + 5,59 % a.a., conforme determinado pela Portaria Interministerial nº 580. O equivalente a 50% desse montante foi recebido em 18 de janeiro de 2013 e os 50% restantes foram divididos em 31 parcelas mensais, das quais as três últimas parcelas encontram-se pendente de recebimento.
- A parcela da reversão das instalações referente ao SE, corresponde ao valor do custo de construção dessa infraestrutura, tendo em vista despacho ANEEL nº 155 de 23 de janeiro de 2013, que orienta pela manutenção do valor de custo até a homologação pelo Poder Concedente. Conforme mencionado na nota 3.7 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2013 e divulgado em fato relevante de 12 de agosto de 2014, foi realizado novo laudo de avaliação independente, que totaliza R\$ 5.186,0 milhões, equivalente aos investimentos pelo VNR ajustado pela depreciação acumulada até 31 de dezembro de 2012. Em 08 de janeiro de 2015, a Companhia recebeu da Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira (SFF) da ANEEL Relatório de Fiscalização, conforme fato relevante divulgado na mesma data, que apresentou entendimento da SFF para o valor correspondente as instalações do SE em R\$ 3.604,9 milhões. A Companhia irá apresentar recurso para contestar o valor. Os efeitos e reconhecimento contábil dependem da homologação pela ANEEL do valor final, bem como definição de forma e prazo de recebimento pelos Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda.